

A experiência de médicos com o atendimento através de teleconsultas durante a pandemia de coronavírus em uma cidade do oeste paranaense

Bruno dos Santos¹
Luciana Osorio Cavalli²
Mateus Batista Silva³

1 Centro Universitário Ingá-Uningá, Maringá, Paraná, Brasil. 2. Centro Universitário-FAG, Cascavel, Paraná, Brasil. 3. Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. *endereço para correspondência e-mail: brunosantos1933@gmail.com

Introdução

A pandemia de 2020 forçou a reinvenção dos serviços de saúde. Neste contexto, a telemedicina tornou-se uma das soluções empregadas. Este estudo buscou entender as principais percepções dos médicos que adotaram neste período.

Objetivos

Analisar a experiência de médicos que atenderam por telemedicina durante a pandemia via call center em uma cidade do oeste do Paraná, identificando benefícios potenciais e compreendendo suas limitações.

Metodologia

Estudo exploratório quanti/qualitativo realizado com questionário, envolvendo médicos do call center em maio de 2020.

Resultados

Foram obtidas 23 respostas de médicos, com apenas dois já tendo experiência com telemedicina. As respostas variaram focando nos graus de dificuldade enfrentados pelos médicos ao realizar consultas por telemedicina em comparação com as presenciais, com ênfase em compreender “grau de dificuldade para realizar anamnese, levantar hipóteses diagnósticas, solicitar investigação complementar e indicar tratamento”. As respostas variaram de muito fácil até muito difícil, exceto na definição hipóteses que variou de pouco fácil até muito difícil. A média da dificuldade foi próxima de neutro, com tendência à facilidade na anamnese (3,5), investigação complementar (3,2) e indicação de tratamento (3,0), mas maior dificuldade na definição hipóteses (2,8), numa escala de 1 (muito difícil) a 5 (muito fácil). No entanto, após a aplicação de t-test não é possível afirmar que a dificuldade da teleconsulta é maior quando comparada à consulta presencial, ao nível de significância de 0,05. As respostas qualitativas destacaram a inovação e adaptação durante a pandemia e a redução da exposição ao vírus, e as desvantagens, como a impossibilidade de exame físico, insegurança, dificuldades de comunicação e risco de simulação.

Conclusão

A telemedicina foi útil na pandemia, com a ausência de exame físico como principal desafio. Tem potencial futuro, mas precisa de mais estudos para avaliar sua aplicabilidade em outros contextos.

Palavras-chave: Telemedicina; Percepção médica; Consulta remota; Pandemia da COVID-19.

Referências

Compton M, Soper M, Reilly B, Gettle L, List R, Bailey M, Bruschwein H, Somerville L, Albon D. A Feasibility Study of Urgent Implementation of Cystic Fibrosis Multidisciplinary Telemedicine Clinic in the Face of COVID-19 Pandemic: Single-Center Experience. *Telemed J E Health*. Larchmont. 2020; 26(8): 978-984. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32357084/>.

Gali, K. et al. Barriers, access and management of paediatric epilepsy with telehealth. *J Telemed Telecare*. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/1357633x20969531>>. Acesso em 20 fev 2024.

Heyer A, Granberg RE.; Rising KL, Binder AF, Gentsch AT, Handley NR. Medical Oncology Professionals' Perceptions of Telehealth Video Visits. *JAMA Netw Open*. Chicago. 2021; 4(1). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1001%2Fjamanetworkopen.2020.33967>.

Khoury SGE. Telemedicina: análise de sua evolução no Brasil. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2003.

Maldonado JMSV, Marques AB, Cruz A. Telemedicine: challenges to dissemination in Brazil. *Cad. Saúde Pública*. 2016; 32(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54bg8d5mfWmCC9w7M4FKFVq/>.